

MEMÓRIA E HISTÓRIA: HELDER CAMARA NA PUC-RIO.

Aluno: Matheus Lima Targuêta

Orientadoras: Margarida de Souza Neves, Silvia Ilg Byington e Eduardo Gonçalves

Introdução

No acervo do Núcleo de Memória da PUC-Rio encontra-se o *Registro de Professores e Auxiliares Administrativos* [1], um documento que registra a ficha cadastral de cada professor desde o momento fundacional da Universidade, em 1940, até o ano de 1948. Nele consta o padre professor Helder Pessoa Camara, contratado em 1942. Havia sido liderança da Igreja Católica no nordeste brasileiro, diretor da Juventude Operária Católica e secretário de educação da Ação Integralista Brasileira. Posteriormente ele viria a se tornar uma personalidade nacional. Ganhou notoriedade como arcebispo coadjutor do Rio de Janeiro, como ativo participante na criação da Conferência Nacional de Bispos do Brasil, arcebispo emérito de Olinda e Recife, participante ativo do Concílio Vaticano II, conhecido pelo seu posicionamento em favor dos mais pobres e em defesa dos direitos humanos. Por essas razões, foi quatro vezes indicado ao Prêmio Nobel da Paz.

Este trabalho investiga quatro momentos distintos na relação entre Helder Camara e a história da PUC-Rio. O primeiro período analisa a sua transferência para o Rio de Janeiro em 1936 para ser assistente-técnico do Instituto de Educação do Distrito Federal, e em 1942 foi chamado a atuar como docente da Universidade. O segundo período, marcado pela Ditadura Militar instaurada em 1964, constituiu um momento em que, já conhecido como “Bispo Vermelho”, foi silenciado na arena pública, e em particular na imprensa, e também pesa sobre ele um silêncio significativo na PUC-Rio. O terceiro momento é marcado pelo ano de 1991, quando recebe o título de Doutor *Honoris Causa*. E o quarto momento corresponde ao ano de seu centenário em 2009, quando a PUC-Rio declara o Ano Dom Helder Camara.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é analisar a memória e a história de Helder Camara na PUC-Rio. Para tanto, busca-se compreender o contexto de cada um dos quatro momentos da periodização proposta e identificar os registros de memória sobre ele na Universidade. Este primeiro objetivo, mais geral, se desdobra nos três objetivos específicos seguintes:

- 1) Analisar o contexto histórico e eclesial de cada período;
- 2) Discutir os escritos biográficos sobre Helder Camara tendo como referência o conceito de “ilusão biográfica” proposto por Pierre Bourdieu [2];
- 3) Analisar a documentação disponível nos acervos da PUC-Rio (ou sua ausência) a partir do conceito de “paradigma indiciário” [3] proposto por Carlo Ginzburg.

Metodologia

A documentação disponível na PUC-Rio sobre Helder Camara é restrita. Torna-se necessária, então, a busca de referências para operar com essa ausência de documentos. Para tanto, foi útil a leitura de Carlo Ginzburg que propõe “[...] um método interpretativo centrado sobre resíduos, sobre os dados marginais, considerados reveladores.” [4]. Ou seja, a escassez de documentação não constitui um empecilho para o trabalho do historiador.

Também, o diálogo com Robert Darnton foi útil. Mais especificamente seus escritos sobre o “método antropológico da História” [5], para que o tema não fosse tratado com familiaridade ou conceitos preconcebidos, mas com a devida estranheza:

“[...] a expressão individual ocorre dentro de um idioma geral, de que aprendemos a classificar as sensações e a entender as coisas pensando dentro de uma estrutura fornecida por nossa cultura. Ao historiador, portanto, deveria ser possível descobrir a dimensão social do pensamento e extrair a significação de documentos, passando do texto ao contexto e voltando ao primeiro, até abrir caminho através de um universo mental estranho.”.

Mobilizou-se, ainda, textos analíticos e especialmente a biografia produzida por Nelson Piletti e Walter Praxedes [6]; somado ao material existente no site do Ano Comemorativo Dom Helder Camara produzido pelo Núcleo de Memória da PUC-Rio [7].

Conclusão

A documentação e a bibliografia levantada parecem confirmar que os quatro momentos propostos são vias proveitosas de análise.

Em relação ao primeiro período pode-se constatar a existência de poucas fontes nos arquivos da Universidade. Elas encontram-se, basicamente, nos Anuários em informações pontuais. A respeito do segundo momento, isto é, aquele tempo em que é possível perceber sua significativa ausência (tanto física quanto simbólica) na Universidade. Dom Helder é lembrado sobretudo por turmas de formandos que o convidam para patrono ou paraninfo [8]. O silêncio sobre ele imposto pela ditadura ultrapassa os muros da PUC-Rio.

No terceiro momento, quando Dom Helder recebe o título de *Doutor Honoris Causa* pela PUC-Rio, percebe-se uma grande quantidade de documentos, informações institucionais e registros sobre ele. É quando a Universidade orgulha-se de tê-lo em sua memória. Finalmente, o quarto período diz respeito ao espaço de tempo que, em decorrência da comemoração de seu centenário, mobiliza-se a maior quantidade, até então, de informações institucionais e não institucionais, além de ter sido uma ocasião onde foram coletados, organizados e disponibilizados documentos dos outros momentos, principalmente do segundo e do terceiro.

Referências

- 1 - FACULDADES CATÓLICAS. **Registro de Professores e Auxiliares da Administração Escolar**. Rio de Janeiro, 22 fev. 1940, p. 42. Acervo do Núcleo de Memória da PUC-Rio.
- 2 - BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: BOURDIEU, Pierre. **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2006. p. 183-191.
- 3 - GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais: Morfologia e história**. São Paulo: Companhia das letras, 1987. p. 149.
- 4 - *Ibid.*
- 5 - DARNTON, Robert. **O grande massacre de gatos e outros episódios da história cultural francesa**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1986. p. 17.
- 6 - PILETTI, Nelson; PRAXEDES, Walter. **Dom Helder Camara: o profeta da paz**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- 7 - ANO DOM HELDER CAMARA. Desenvolvido pelo Núcleo de Memória da PUC-Rio. 2009. Disponível em <<http://nucleodememoria.vrac.puc-rio.br/site/dhc/>>. Acesso em: 24 abr. 2014.
- 8 - DISCURSO proferido na formatura da turma de Comunicação Social da PUC-Rio. Rio de Janeiro, 1976. Documento digitado.